

Informe econômico

Publicação do Curso de Ciências Econômicas/UFPI

Ano 10/Nº 20

Julho-Agosto/2009

Editorial

O conjunto dos artigos ou ensaios de artigos e teses da presente edição contempla as questões do que se vem entendendo por Economia – campo de estudos do qual são filiados a maioria dos colaboradores deste edição -, mas também vai indicando que algumas ideias, como que transversais à chamada ciência econômica, vai garantindo espaço e realçando bons nexos e afinidades.

Nada estranho, uma vez que nossos professores de Economia estão imersos num ambiente, o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), que é espaço de circulação e debate de tais ideias, o que garante que elas se cruzem, fortalecendo e ganhando significações agregadas na perspectiva das múltiplas subáreas de nossas fazendas cotidianas. Não, o interesse pelos estudos econômicos não perdeu o charme que estes tinham quando se imaginava que economia era como que sinônimo de economia política. Era o tempo em que reunião nenhuma que se reivindicasse séria dispensava uma boa análise de conjuntura, em regra, feita por nossos luminares economistas.

Mas, sem dúvida, além da participação de Francisco Farias, Áurea da Paz e Ricardo Ossagô, o que torna este número do Informe uma evidência do quão fecundadores são esses cruzamentos transversos, é a luz que se joga sobre a figura do professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana. E ainda mais interessante porque quem segura e ergue o facho ou farol é a professora Teresinha Queiroz.

Em seu texto “As escritas de R. N. Monteiro de Santana” ela despe o ilustrado homem de ideias, justamente para examinar-lhes os tempos de sua vida de pensador social, espécie de “inventor” da história econômica do Piauí, desde o tempo ancilar de sua constituição (aliás, tema que também aparece aqui, em Solimar Oliveira Lima). Em certo sentido, historiador, economista, agente público e planejador estatal, teórico das reconstruções reais e imaginárias do agora, e, sobretudo, irrequieto agitador de ideias sobre o que chama de a “nova realidade-mundo”.

Queiroz o fragmenta para encontrar o homem Monteiro de Santana em sua plenitude de notável homem público do nosso tempo de conceitos evaporando e em que o radical “eco” já se separou do corpo “nomia” para namorar outras agregações conceituais. Santana, e a própria Teresinha, são engenheiros dessas tessituras que vão realçando o vigor das elaborações dos docentes desta importante IES pública – a Ufpi.

Prof. Fonseca Neto/UFPI



Professor Santana

- | | |
|---|---|
| <p>2 Duas megacrises e a mesma origem: liberalismo americano
Samuel Costa Filho</p> <p>5 Teorias políticas e econômicas para justificar os interesses dos países subdesenvolvidos
Walber José da Silva</p> <p>10 O Brasil, o PIB e os bruxos da adivinhação
Antonio Carlos Andrade</p> <p>14 Agricultura mercantil-escravista nas fazendas pastoris do Piauí: aspectos da produção para o mercado externo
Solimar Oliveira Lima</p> <p>17 As escritas de R.N.Monteiro de Santana
Teresinha Queiroz</p> | <p>21 Arte santeira do Piauí
Áurea da Paz Pinheiro e Cássia Moura</p> <p>24 O pacote habitacional
Mário Ângelo M. de Sousa</p> <p>25 Economia em letras
José Ribamar Moreira Neto e Mamadú M. Baldé</p> <p>26 A questão da hegemonia regional: Piauí (1960-2000)
Francisco Pereira de Farias</p> <p>30 Democracia para o desenvolvimento humano da África
Ricardo Ossagô de Carvalho</p> <p>32 Teoria da Firma: uma abordagem tradicional e emergente
Tomas Sparano Martins, June Alisson Westarb Cruz e Roberto Ari Guindani</p> |
|---|---|

“Convenci-me que o subdesenvolvimento era a resultante de um processo de dependência, e que para compreendê-lo era necessário estudar a estrutura do sistema global: identificar as invariâncias no quadro de sua história”.

CELSO FURTADO

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. v. 1.

MILL, J. S. **Princípios de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: The Belknap; Harvard University Press, 1982.

NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: University Press, 1990.

PONDÉ, J. L. Coordenação, Custos de Transação e Inovações Institucionais, **Texto para Discussão**, nº 38, IE/UNICAMP, Campinas, 1994.

ROSENBERG, N. **Perspectives on technology**. Cambridge: Cambridge University, 1976.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SIMON, H. **Administrative Behavior**. 3. ed., New York: The Free Press, 1976.

TEECE, D. J., PISANO, G., SHUEN, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, 18 (7), 509-533.

VEBLÉN, T. **Absentee ownership business enterprise in recent times: the case of America**. Londres: Transaction Publishers, 1997.

WILLIAMSON, O. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: The Free Press, 1985.

_____. Transaction cost economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.

*Professor da UNINTER/PR, doutorando em Administração de Empresas/PUCPR

**Professor da PUC/PR, doutorando em Administração de Empresas/PUCPR

***Professor da UNINTER/PR, doutorando em Administração de Empresas/PUCPR

Expediente

INFORME ECONÔMICO

Ano 10 - Nº 20 - Julho-agosto/2009

Reitor UFPI: Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Junior

Diretor CCHL: Prof. Dr. Pedro Vilarinho

Chefe DECON: Prof. Ms. Samuel Costa Filho

Coord. Curso Economia: Profa. Ms. Janaina Vasconcelos

Coord. do Projeto Informe Econômico:

Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima (s.olima@bol.com.br)

Conselho Editorial: Professores Samuel Costa Filho, Solimar Oliveira Lima, Luis Carlos Rodrigues Cruz Puscas

Coord. Publicação e Diagramação:

Economista Enoisa Veras (enoisa@hotmail.com)

Revisão: Economista Zilneide O. Ferreira

(zilneide@terra.com.br)

Projeto Gráfico: MHeN

Jornalista Responsável:

Prof. Paulo Vilhena - DRT-PI/653

Endereço para Correspondência:

Universidade Federal do Piauí - CCHL

Departamento de Ciências Econômicas

Campus Ininga - Teresina-PI - CEP.: 64.049-550

Fone: 86 215-5788/5789/5790 - Fax.: 86 215-5697

Tiragem: 1.500 exemplares

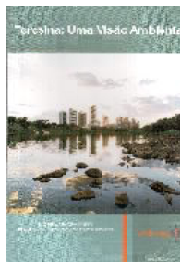
Impressão: Gráfica UFPI



Universidade Federal do Piauí

EDUCAÇÃO
CIÊNCIA
ARTE
E INCLUSÃO
SOCIAL

DICAS DE LIVROS da profa. Socorro Lira



Obra: Teresina: uma visão ambiental

Autor: M^a do Socorro Lira Monteiro et al

TROPEN/PRODEMA/UFPI
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Editora: Gráfica UFPI, 2006

Coletânea de artigos - Jaíra M^a Alcobaça Gomes, Juliana Portela do R. Monteiro, M^a do Socorro Lira Monteiro, Bartira Araújo da S. Viana, José Luís Lopes Araújo, Joaquim Gonçalves Neto, Gerson Albuquerque, José Machado Moita, entre outros autores/as - sobre a realidade teresinense no tocante ao desenvolvimento sustentável.

"Fica patente que a cidade de faz sem cuidados ecológicos, que seus atores não demonstram sensibilidade quanto às iniciativas de preservação, que os rumos da insustentabilidade permanecem."

(Prefácio de Clóvis Cavalcanti/UFPE)



Obra: Cerrado Piauiense: uma visão multidisciplinar

Autor: Wilza G. Reis Lopes et al

TROPEN/PRODEMA/UFPI
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Editora: Gráfica UFPI, 2007

Artigos de Jaíra M^a Alcobaça Gomes, Francisco Prancacio A. de Carvalho, M^a do Socorro Lira Monteiro, Francisco de Assis Veloso Filho, José Luís Lopes Araújo, Aracy Alves de Araújo, entre outros autores/as - sobre as transformações ocorridas no cerrado do Piauí.

"Extensos plantios de grãos estão substituindo a vegetação nativa da região, sendo essa transformada em carvão ou simplesmente descartada. Juntamente com a cobertura vegetal nativa, vão-se os conhecimentos e importantes informações sobre nossa biodiversidade."

(Prefácio de Ricardo Bomfim Machado/Membro do Instituto Conservation International do Brasil, é Diretor do Programa do Cerrado)

NOTAS

♦Agradecemos a caricatura (p.1) de Josenildo Gomes da Silva, aluno do Curso de Educação Artística/UFPI.

♦Em face da entrada em vigor das novas regras ortográficas, os artigos foram revisados, respeitando-se o estilo individual da linguagem literária dos autores (seja culto ou coloquial), conforme a 5^a. edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP, 2009), aprovado pela Academia Brasileira de Letras.